

Peniel: a luta e o novo nome

“Não o deixarei ir se você não me abençoar.”

Gênesis 32.26 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Leitura prévia: Gn 32; Os 12.2-6; 2Co 12.7-10

O REGRESSO

Quatrocentos homens vindo ao encontro

Vinte anos depois, Jacó volta para casa. Manda mensageiros à frente e recebe a notícia que temia: “Também ele está vindo para se encontrar com o senhor, e quatrocentos homens estão com ele” (Gn 32.6).

O texto é direto: **“Então Jacó teve medo e ficou angustiado”** (Gn 32.7). O passado não caducou. Ele fugiu de Esaú, prosperou longe, constituiu família, e mesmo assim a conta continuou aberta esse tempo todo. **Distância não resolve conflito; apenas o adia.**

E ele faz o que sempre soube fazer: planeja. Divide o povo em dois grupos, para que se um for atacado o outro escape. Depois prepara presentes generosos, enviados em ondas sucessivas para amaciar o irmão (Gn 32.13-21). É a velha estratégia do homem que tenta administrar o resultado.

Não há nada de errado em ser prudente. O problema não é o plano; é o plano no lugar de Deus. Jacó ainda vai orar, e essa é a novidade desta noite. Mas note a ordem: primeiro o medo, depois a estratégia, e só então a oração.

A PRIMEIRA ORAÇÃO

“Sou indigno de todas as misericórdias”

Esta é a primeira oração de Jacó registrada em Gênesis. Vale ler devagar (Gn 32.9-12).

Ele começa pela palavra de Deus

“Ó SENHOR, que me disseste: Volte para a sua terra...” Ele não ora a partir da própria necessidade, e sim a partir do que Deus prometeu. É o modo mais seguro de orar.

Ele se reconhece indigno

“Sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com o teu servo.” O negociador que barganhou com o irmão e com o pai já não apresenta méritos.

Ele lembra de onde saiu

“Com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois grupos.” A memória da graça é combustível de oração.

Ele pede com clareza

“Livra-me das mãos de meu irmão Esaú.” Sem rodeios, sem linguagem religiosa, e apoiado outra vez na promessa: “Pois tu disseste...”.

Vinte anos antes, em Betel, Jacó tinha respondido a Deus com um voto condicional. Agora ele ora reconhecendo dívida e dependência. **É possível medir a distância percorrida por um homem pela maneira como ele fala com Deus.**

A NOITE

Sozinho no vau do Jaboque

“Jacó ficou sozinho, e um homem lutava com ele, até o romper do dia” (Gn 32.24).

Antes disso ele fez passar o ribeiro tudo o que tinha: mulheres, filhos, servas, rebanhos. Ficou do outro lado, sem nada. **Não sobrou nenhum recurso entre ele e Deus.** Nem os presentes, nem a família, nem o dom da negociação. Foi assim que a luta começou.

O texto é sóbrio e misterioso. Não diz de imediato quem é o adversário, e o próprio Jacó só entenderá ao amanhecer: “Vi Deus face a face, e a minha vida foi salva” (Gn 32.30). Oseias, séculos depois, acrescenta um detalhe que Gênesis não conta: **“Lutou com o anjo e venceu; chorou e pediu que o abençoasse”** (Os 12.4).

COMO SE VENCE ESTA LUTA

Chorando e pedindo bênção

Jacó não prevalece pela força. Ele prevalece porque não solta: “Não o deixarei ir se você não me abençoar” (Gn 32.26). E prevalece chorando. Nesta luta, ganhar é agarrar-se a Deus e reconhecer que não se sobrevive sem a bênção dele.

Repare no eco de Betel. Lá Deus dissera: **“Não o abandonarei até que eu cumpra aquilo que lhe prometi”** (Gn 28.15). Aqui é Jacó quem diz: **“Não o deixarei ir.”** Vinte anos depois, o homem finalmente aprendeu a se agarrar Àquele que nunca o soltou.

A PERGUNTA

“Como você se chama?”

No meio da luta vem uma pergunta simples, e é a pergunta mais séria de toda a vida de Jacó (Gn 32.27).

Ele já tinha sido perguntado assim antes. Diante do pai cego, Isaque quis saber: “Quem é você, meu filho?” E ele mentiu: **“Sou Esaú, seu filho primogênito”** (Gn 27.18-19). A bênção que recebeu naquele dia veio com um nome falso.

Agora, no escuro, a mesma pergunta. E desta vez ele responde a verdade: **“Jacó.”** Um nome que significa “o que segura o calcanhar”, isto é, o que passa a perna, o suplantador. Dizer aquele nome era confessar a vida inteira.

Primeiro a confissão, depois o nome novo

Só depois de Jacó dizer quem era é que veio a palavra: “Seu nome não será mais Jacó, e sim Israel, pois você lutou com Deus e com os homens e prevaleceu” (Gn 32.28). Deus não dá nome novo a quem ainda se apresenta com nome falso. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar” (1Jo 1.9).

O nome novo

Israel. O homem que vivia de agarrar calcanhares passa a ser o que luta com Deus e prevalece. O nome antigo não some da Bíblia, e o texto continuará chamando-o de Jacó em muitas passagens: a mudança é real, e ainda assim há caminho pela frente.

A marca no corpo

“Tocou-lhe na articulação da coxa, de modo que a junta da coxa de Jacó se deslocou” (Gn 32.25). Ele sai abençoado e mancando. A bênção veio com uma marca permanente, e o resto da vida ele andaria lembrando daquela noite.

E então: **“Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel. E mancava por causa da coxa”** (Gn 32.31). Vinte anos antes, a história começara com um pôr do sol em Betel, quando ele fugia. Agora nasce o sol sobre um homem que volta, com nome novo e passo diferente.

PARA A NOSSA VIDA

O que Peniel ensina

Há contas que só se acertam de frente

Jacó fugiu por vinte anos, e o medo o esperava intacto do outro lado. Conflitos com pais, irmãos e antigos amigos raramente evaporam sozinhos.

Deus faz o seu trabalho quando ficamos sem recursos

A luta começa quando Jacó fica sozinho, sem nada para oferecer e ninguém para intermediar. Muitas vezes é isso que a noite difícil produz em nós: o fim dos atalhos.

Orar é insistir sem soltar

“Não o deixarei ir se você não me abençoar.” Jesus ensinou a mesma coisa na parábola do amigo importuno e da viúva persistente (Lc 11.5-10; Lc 18.1-8).

A verdade sobre nós mesmos precede a mudança

Enquanto nos apresentarmos com nome emprestado, continuamos vivendo de bênçãos roubadas. Dizer o próprio nome, com tudo o que ele carrega, é o começo da cura.

Uma palavra sobre mancar. Nem toda marca deixada por uma luta é castigo. Há cicatrizes que são credencial. Paulo pediu três vezes que o espinho fosse removido e ouviu: “A minha graça é o que basta para você, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12.9). Israel nasceu mancando, e assim atravessou o rio ao encontro do irmão.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 32.6-7

O medo

Quatrocentos homens vêm com Esaú. “Então Jacó teve medo e ficou angustiado.” Vinte anos não fecharam a conta.

GN 32.9

A oração

“Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste...” Ele ora apoiado na promessa, não no próprio mérito.

GN 32.10

A memória da graça

“Sou indigno de todas as misericórdias... com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois grupos.”

GN 32.24

Sozinho

“Jacó ficou sozinho, e um homem lutava com ele, até o romper do dia.” Sem família, sem presentes, sem intermediários.

GN 32.26

A insistência

“Não o deixarei ir se você não me abençoar.” O eco invertido de Betel, onde Deus dissera: “Não o abandonarei”.

OS 12.4

Como ele venceu

“Lutou com o anjo e venceu; chorou e pediu que o abençoasse.” Oseias acrescenta o que Gênesis não conta: houve lágrimas.

GN 32.27-28

O nome

“Como você se chama? — Jacó.” Da primeira vez que lhe perguntaram, ele mentiu (Gn 27.19). A confissão vem antes do nome Israel.

GN 32.31

O amanhecer

“Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel. E mancava por causa da coxa.” Abençoado e marcado.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Como Jacó reage à notícia de que Esaú vem com quatrocentos homens?

○ **Volta para a casa de Labão**

Ele segue em frente, ainda que com medo.

○ **Envia os filhos para negociar em seu lugar**

Os presentes vão à frente, não as crianças como negociadoras.

✓ **Tem medo, divide o grupo, prepara presentes e ora**

Sim, e nessa ordem: primeiro o medo, depois a estratégia, e então a oração.

○ **Confia inteiramente na promessa e não faz plano algum**

Ele planeja bastante; o mérito da cena está em que, desta vez, também ora.

2. O que caracteriza a primeira oração registrada de Jacó?

✓ **Ela se apoia no que Deus prometeu e confessa indignidade**

Exatamente: “ó SENHOR, que me disseste...” e “sou indigno de todas as misericórdias”.

○ **Ela apresenta os méritos acumulados em vinte anos de trabalho**

Ele faz o contrário: reconhece que tudo veio da misericórdia de Deus.

○ **Ela repete o voto condicional de Betel**

O voto condicional ficou para trás; agora há dependência, não barganha.

○ **Ela pede a destruição de Esaú**

Ele pede livramento, não a ruína do irmão.

3. Que detalhe Oseias 12.4 acrescenta à luta do Jaboque?

○ **Que a luta durou três noites**

Gênesis diz que durou até o romper do dia.

○ **Que Esaú também estava presente**

Jacó estava sozinho.

○ **Que Jacó venceu pela força física**

O texto diz o contrário: sua coxa foi deslocada.

✓ **Que Jacó chorou e pediu a bênção**

Sim: “chorou e pediu que o abençoasse”. Ele prevalece agarrando-se, não vencendo pela força.

4. Por que a pergunta “como você se chama?” é decisiva?

- **Porque o adversário não sabia com quem lutava**

A pergunta não é por falta de informação.

- ✓ **Porque da última vez que lhe perguntaram quem era, ele mentiu, e agora diz a verdade**

Sim. Diante do pai cego ele disse “sou Esaú”; agora diz “Jacó”, e confessa a vida inteira.

- **Porque o nome era necessário para registrar a bênção**

Não há registro nem formalidade nessa cena.

- **Porque Jacó havia esquecido o próprio nome**

Nada no texto sugere isso.

5. O que significa Jacó sair da luta mancando?

- **Que Deus o puniu por ter insistido**

Ele saiu abençoado, e não castigado.

- **Que a bênção não foi completa**

A bênção foi dada de fato: “e o abençoou ali”.

- ✓ **Que a bênção veio com uma marca permanente, lembrança daquela noite**

Sim. Há cicatrizes que são credencial, como o espinho de Paulo em 2Coríntios 12.

- **Que ele não conseguiria mais atravessar o rio**

Ele atravessou Peniel ao nascer do sol e foi ao encontro de Esaú.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Jacó fugiu por vinte anos e o medo o esperava intacto. Que conta o senhor tem adiado, e o que seria dar o primeiro passo nesta semana?

Adiar não é resolver. O passo pode ser pequeno: uma ligação, uma carta, um pedido de perdão sem justificativas. Jacó atravessou o rio mancando, mas atravessou.

A oração de Gênesis 32.9-12 começa pela palavra de Deus, confessa indignidade, lembra a graça recebida e pede com clareza. Como as nossas orações se comparam a essa?

Vale usar esses quatro passos como roteiro numa oração desta semana. Orar apoiado no que Deus prometeu é diferente de orar apoiado no que sentimos.

A luta só começa quando Jacó fica sozinho, sem nada nas mãos. O senhor já viveu uma noite assim? O que ela produziu?

Não se trata de desejar noites difíceis. Trata-se de reconhecer que, sem recursos e sem atalhos, muita gente finalmente se agarra a Deus, e não solta.

A pergunta “como você se chama?” foi feita duas vezes na vida de Jacó, e ele respondeu de modos opostos. Que verdade sobre o senhor mesmo ainda é difícil dizer diante de Deus?

Enquanto nos apresentamos com nome emprestado, vivemos de bênçãos roubadas. A confissão vem antes do nome novo, tanto em Gênesis 32 quanto em 1João 1.9.

Jacó saiu abençoado e mancando. Que marca o senhor carrega que, olhando bem, é sinal de um encontro com Deus e não apenas de uma perda?

Nem toda cicatriz é castigo. Paulo aprendeu isso com o espinho na carne (2Co 12.7-10). Israel nasceu mancando e assim foi ao encontro do irmão.

Peniel: a luta e o novo nome · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil